
O Cinquentenário do Comitê Olímpico Brasileiro

Ten Cel ANTÔNIO JOSÉ DE REZENDE MONTENEGRO
Instrutor da EsEFEx



O Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Sylvio de Magalhães Padilha, continua sendo um expoente do desporto nacional. Na sua juventude tornou-se um atleta de nível olímpico, conquistando um honroso 5º lugar na prova de 400 m com barreiras, nas Olimpíadas de Berlim-1936, com o tempo de 53,3/10, estabelecendo um novo recorde brasileiro e sul-americano. Como dirigente esportivo obteve também projeção internacional, tornando-se membro permanente do Comitê Olímpico Internacional. Tudo isto foi conseguido mercê de seu empenho e dedicação ao desporto nacional e à causa olímpica. Na foto, tomada por ocasião das comemorações do cinquentenário do COB, vê-se o Major Padilha sendo cumprimentado pelo Ministro João Lyra Filho, e, ao fundo, João Havelange, presidente da FIFA.

I — INSTITUIÇÃO DO COMITÊ

Quando, naquele dia de 8 de junho de 1914, a Liga Metropolitana de Esportes Atléticos convocou, através do Dr. Álvaro Zamith, uma reunião com os representantes da Federação Brasileira das Sociedades de Remo, Comissão Central de Concursos Hípicos, do Automóvel Clube Brasileiro, Clube Ginástico Português, Centro Hípico Brasileiro, late Clube Brasileiro e Aero Clube Brasileiro, estavam acontecendo, na sede da Federação Brasileira das Sociedades de Remo, dois fatos de suma importância para o desporto brasileiro: instituiu-se o Comitê Olímpico Nacional e se fundava a Federação Brasileira de Sports.

Com o Comitê Olímpico Nacional, o Brasil conseguia unificar o esporte amador e, através de suas entidades, reunir os melhores atletas nas Olimpíadas. Aliás, já era isso o que se propunha fazer o Comitê Olímpico Provisório, instalado em 1913, graças a uma campanha das mais entusiastas promovida pelo *Jornal do Brasil*.

Para a instalação da Federação Brasileira de Sports, porém, tiveram que ser superadas algumas dificuldades. Uma Comissão estudou e redigiu os Estatutos aprovados em 15 de novembro de 1915. Mas, a I Guerra Mundial retardou o reconhecimento da entidade pela FIFA, em Amsterdã, e internamente, os paulistas contestaram a força da Federação Brasileira de Sports, uma vez que já tinham fundado a Liga Paulista de Football e, com intensa propaganda, anunciavam que a Federação Brasileira de Futebol, com sede em São Paulo, era mais importante.

Depois de estabelecida a polêmica entre as entidades, inclusive, com reflexos externos, pois os convites internacionais eram dirigidos ora à carioca ora à paulista, resolveu-se fundar a Confederação Brasileira de Desportos, no dia 5 de dezembro de 1916. Aprovaram o projeto as Federações de Remo da Bahia, Capital Federal e São Paulo; os desportos terrestres dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Capital Federal (Rio de Janeiro) e Pará, e os delegados da Associação Paulista de Sports Atléticos e da Federação Brasileira de Futebol.

O Comitê Olímpico Brasileiro foi definitivamente constituído em 20 de maio de 1935. Entretanto, o Comitê Olímpico Internacional deveria ter ad-

mitido sua existência muito antes daquela data, possivelmente desde 1913, quando o Dr. Raul do Rio Branco, jogador de futebol na sua mocidade, foi eleito membro daquele Comitê para o Brasil, fato que se repetiu em 1923 com a eleição para o mesmo Comitê Olímpico Internacional dos Drs. Arnaldo Guinle e José Ferreira Santos.

Nas comemorações do centenário da emancipação política de nosso País, em 1922, foram realizados, no Rio de Janeiro, com autorização do aludido Comitê Olímpico Internacional, os Jogos Latino-Americanos. Por outro lado, o Brasil participou de jogos olímpicos desde 1920. Tudo isso revela a existência de um órgão, o qual, não oficialmente constituído, exerceu, até 20 de maio de 1935, as funções do Comitê Olímpico Brasileiro.

II. EFETIVAÇÃO: ATA DA INSTALAÇÃO E FUNDAÇÃO DO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

“ Aos 20 dias do mês de maio de 1935, às 15 horas, nesta cidade do Rio de Janeiro, na sede da Federação Brasileira de Football, à Avenida Rio Branco, 137, 5ª andar, sala 512, gentilmente cedida por seu ilustre presidente, reuniram-se em assembléia especial os representantes autorizados de várias instituições nacionais, que esta assinam, convocados, na forma dos Estatutos do Comitê, senhores doutores J. Ferreira dos Santos e Arnaldo Guinle, para o fim de fundarem e instalarem o Comitê Olímpico Brasileiro e deliberarem sobre os assumptos decorrentes da mesma fundação. Abrindo os trabalhos da reunião, o doutor Arnaldo Guinle convida o doutor J. Ferreira dos Santos, para servir de secretário da sessão. O doutor J. Ferreira dos Santos, aceitando o convite, toma assento à Mesa ao lado do presidente da sessão. A seguir, o doutor J. Ferreira dos Santos procede à leitura da correspondência que consta dos seguintes documentos: carta do senhor Conde de Baillet-Latour, presidente do Comitê Internacional Olímpico, datada de Lausanne, nos 25 de abril do anno em curso, aplaudindo as providências tomadas pelos delegados do C.O.I. no Brasil, para a fundação do Comitê Brasileiro; carta do senhor Ministro Raul do Rio Branco, datada de Villa Fleur d'Eau,

Coppet, Suíça, aos 19 de abril do corrente anno, dando inteiro apoio à iniciativa de seus collegas no Comitê Internacional Olímpico e, como elle, delegados no Brasil, de fundarem na forma das leis olympicas e em obediência a ellas o Comitê Olímpico Brasileiro; officio da Federação Brasileira de Football pondo sua sede, installações e pessoal à inteira disposição do Comitê, para suas reuniões; idem da mesma entidade agradecendo o convite para a reunião de hoje e communicando que far-se-á representar por seu presidente, doutor Sergio Meira Filho; officio da União Brasileira de Esgrima assignado por seu presidente, senhor Oscar, digo Henrique Vallim, agradecendo o convite para participar dos trabalhos da presente sessão, mas, lastimando não poder comparecer, em virtude de motivos imperiosos que reclamam sua presença em São Paulo; officios das Federações Brasileiras de Athletismo, Basketball, Remo, Natação, Tennis, Vela e Motor e da Cyclista Brasileira, todas agradecendo o convite para esta reunião communicando que serão representadas nesta sessão, respectivamente, pelos seus presidentes capitão Orlando Eduardo Silva, doutor Gerdal Gonzaga Boscoli, doutor Ibsen de Rossi, Paulo

Kastrup, doutor Roberto Peixoto e pelos vice-presidentes doutor Oswaldo Silva Rego e Raul Pinheiro. Finda a leitura da correspondência, o doutor Arnaldo Guinle expõe, em ligeiras palavras, as razões da fundação do Comitê Olímpico Brasileiro, cita o artigo 17º dos Estatutos do C.O.I.; relembra as finalidades dos comitês olympicos nacionais para exclamar que não têm razão os espíritos menos avisados, que procuram confundir, em meio às dissensões esportivas internas, as verdadeiras finalidades do Comitê que tem a grande honra de contar com o apoio das entidades esportivas nacionaes presentes à reunião e perfeito entendimento e solidariedade de seus collegas, delegados do C.O.I., no Brasil, fundado e installado. As últimas palavras do presidente são vivamente applaudidas por todos os representantes e pessoas que assistiam à reunião. O presidente, continuando, diz que está sobre a Mesa o projeto dos Estatutos do Comitê Olímpico Brasileiro, que é do conhecimento dos delegados das instituições esportivas presentes à sessão. Pergunta, todavia, se há quem tenha objeção a fazer ou emenda a apresentar. Nessa occa-

vão, entra na sala da sessão o senhor Tenorio de Albuquerque, que é convidado pelo presidente, como membro da diretoria da Federação de Box a tomar assento à Mesa e participar dos trabalhos da reunião. O senhor Tenório de Albuquerque, aceitando o convite do presidente declara, no entanto, que precisa esclarecer sua presença, para que não pairam dúvidas sobre seu procedimento. Diz que o presidente da Federação de Box é o senhor doutor Anyzio de Sá, que se encontra presentemente em viagem de recreio ao Rio da Prata. Também se encontra ausente da cidade o 1º Vice-Presidente. Está informado de que o convite dirigido à entidade, de que é 2º Vice-Presidente, foi entregue ao presidente da sociedade, motivo pelo qual não possui as credenciaes necessárias para representar a citada Federação na presente reunião. O presidente declara ser perfeitamente justo o escrúpulo do Senhor Tenório Albuquerque, pedindo-lhe, porém, para que acompanhe os trabalhos e leve delles notícia à sua entidade, que estando de accordo com as resoluções tomadas na presente reunião, officiará ao Comitê. Ninguém mais pedindo a palavra, o presidente encerra a discussão do assumpto e propõe sejam os Estatutos approvados, a fim de dar vida ao Comitê, que precisa iniciar suas actividades. A proposta é approvada, por unanimidade e sem discussão. O presidente declara que estando approvados os Estatutos convida a assembléa a eleger o presidente do Comitê e os membros da Comissão Executiva. Diz que elle e o seu collega doutor J. Ferreira dos Santos, em completa harmonia, com o feito único de orientarem os trabalhos da assembléa, organizaram uma relação com nomes de cinquenta personalidades que julgam possuidoras das qualidades requeridas e necessárias para ser membro do Comitê Olympico Brasileiro. O presidente lê os nomes das pessoas que constam da relação que é submetida à apreciação da assembléa. O doutor Sergio Meira Filho, representante da Federação Brasileira de Football diz que está de pleno accordo que sejam eleitos os indicados na relação apresentada pelos delegados do C.O.I. e que se eleve à presidência do Comitê o senhor Antonio Prado Junior, com que praticará a assembléa acto de justiça e honrará um verdadeiro esportista.

O doutor Ibsen de Rossi, representante da Federação Brasileira de Remo declara que não tem nenhuma restrição a fazer à proposta do seu collega, na certeza de que o illustre senhor Antonio Prado Junior possa dispensar ao Comitê os serviços de que é capaz. Encerrada a discussão e colhidos os votos verifica-se que a proposta do representante da Federação Brasileira de Football foi approvada por unanimidade. Em seguida são eleitos, pelo voto unânime da assembléa, para a Comissão Executiva, os senhores: doutor Renato Pacheco, Antonio Prado Junior, doutor Alvaro Prata, coronel Newton Cavalcanti, commandante Attila Aché, doutor Oswaldo Palhares, doutor Benedicto Montenegro, doutor Campos Líbero, doutor Maz de Barros Erhart, doutor Herbert Moses, doutor Octavio da Rocha Miranda e Erasmo Assumpção Junior. O presidente proclama os resultados verificados e, congratulando-se com os presentes e com o esporte nacional, pelo acerto das individualidades escolhidas para o Comitê Olympico Brasileiro, agradece aos representantes em particular e, de modo geral às suas entidades, a cooperação prestada na fundação e instalação do Comitê Olympico Brasileiro, lamentando, com sinceridade, não ver entre os presentes o representante da Confederação Brasileira de Desportos, apesar do convite que teve a honra de enviar ao seu digno presidente e dos esforços empregados pelo seu collega doutor J. Ferreira dos Santos, para que a mesma entidade se fizesse representar na reunião de hoje. O doutor J. Ferreira dos Santos diz que se aproveita do momento para agradecer ao collega e distincto amigo doutor Arnaldo Guinle as provas de consideração e amizade que sempre lhe tem dispensado, máxime, na organização do projecto que culminou com a esplêndida realidade do Comitê Olympico Brasileiro. Diz que esta obra de 12 anos pertence ao C.O.I.; muito embora esteja afastado de há muito dos postos de direcção e das competições esportivas internas, acompanha, todavia, mesmo de longe, a obra fecunda e altamente patriótica do seu illustre companheiro no C.O.I. e da delegação, a quem felicita cordial e vivamente. O doutor Arnaldo Guinle, agradecendo as palavras do seu collega, convida os presentes para a sessão de posse dos membros do Comitê

Olympico Brasileiro, recém-eleitos e que terá lugar quarta-feira, dia 22 do corrente, às 18 horas, neste mesmo local. Nada mais havendo a tratar nem ninguém pedindo a palavra, o presidente encerra os trabalhos da sessão às 18 horas e 25 minutos. E eu, Horacio Verne, especialmente designado lavrei a presente acta que vae assignada pela Mesa, representantes das entidades que tomaram parte na sessão e mais pessoas que assistiram à reunião para que produza os efeitos legais."

ACTA DA REUNIÃO EFFECTIVA A 22 DE MAIO DE 1935, PARA POSSE DOS MEMBROS DO COMITÊ OLYMPICO BRASILEIRO (COMISSÃO EXECUTIVA).

" Às 17 horas do dia 22 de maio de 1935, na sede da Federação, gentilmente cedida por seu illustre presidente, reuniu-se, sob a presidência do Dr. J. Ferreira Santos, membro do C.O.I. a Comissão Executiva do Comitê Olympico Brasileiro. O presidente declara que estando presentes os Senhores Doutor Arnaldo Guinle, Coronel Newton Cavalcanti, Dr. Alvaro Prata, Dr. Herbert Mozes, Dr. Renato Pacheco, Dr. Octavio da Rocha Miranda, estava aberta a sessão. São lidos telegrammas dos senhores Antonio Prado Junior, Drs. Oswaldo Palhares, Erasmo Assumpção Junior, Campos Líbero e Max de Barros Erhart agradecendo communição de suas eleições e excusando-se de comparecer pessoalmente à sessão de hoje, por motivos imperiosos. O presidente declara que o fim único da presente reunião é o de dar posse aos eleitos para a Comissão Executiva e, assim declara todos empossados. Pela ordem, pede a palavra o Snr. Coronel Newton Cavalcanti que diz que antes de tomar posse do seu cargo deseja sejam lhe prestados esclarecimentos que necessita para, de posse dos mesmos, accetar ou não sua eleição. Assim, deseja saber o seguinte: quaes os fins do Comitê; qual a situação do Comitê ante o dissídio esportivo e o que pretende ele fazer. O Dr. J. Ferreira Santos diz que pode dar immediatamente as respostas que está certo satisfirão o illustre esportista. Lê o artigo do regulamento do C.O.I. sobre as installações dos Comitês nacio-

nais e declara que o mesmo foi absolutamente e completamente observado. Diz que a função do Comitê é restrita à função que lhe é delegada pelo Comitê Internacional. Saliencia que o Comitê, pela sua natureza e organização, paira acima e fora das partidas esportivas; diz que o Comitê como órgão superior e independente, poderá tratar do restabelecimento da harmonia na família esportiva se para tanto for solicitado. Diz que o Comitê ama e deseja a paz e assim será elle um título de glória se pudesse conseguí-la. O Dr. Arnaldo Guinle faz apreciações sobre a função coordenadora dos Comitês nacionais, para concluir dizendo que o Comitê Olímpico Brasileiro é um organismo superior, coordenador e que nada autoriza certas críticas feitas sobre a fundação do Comitê. O Sr. Coronel Newton Cavalcanti, retomando a palavra, agradece os esclarecimentos que lhe foram prestados e diz que aceita, diante de taes princípios, e está prompto a prestar seus serviços ao Comitê, certo de que assim procedendo presta serviço ao esporte brasileiro. Diz que não é inimigo do profissionalismo regulamentado como seria estultice pensar-se ser ele infenso ás especializações. É amigo da ordem, do trabalho, da disciplina. Declara-se, pois, incorporado ao Comitê. Está disposto a trabalhar. Uma salva de palmas cobrindo as últimas palavras ao orador. O presidente, agradecendo a franqueza usada pelo Coronel Newton Cavalcanti, realça seu gesto e congratula-se com o Comitê pela presença de tão digno esportista em seu seio e declarando empossados os membros da Comissão Executiva eleita na sessão de 20 do corrente, suspende a sessão às 18 horas e 40 minutos. E eu, Horacio Verne, especialmente designado, lavrei a presente acta."

CONSELHO EXECUTIVO ELEITO

O Conselho Executivo do Comitê Olímpico Brasileiro, eleito na oportunidade da sua constituição, compunha-se dos seguintes desportistas: Arnaldo Guinle, José Ferreira Santos (membros natos como representantes do C.O.I.), tendo sido eleitos Antonio Prado Junior, Alair Prata, General Newton Cavalcanti, Almirante Attila

Aché, Oswaldo Palhares, Benedito Montenegro, Cásper Líbero, Max de Barros Ehrardt, Herbert Moses, Otavio da Rocha Miranda e Erasmo Assumpção Junior.

III. OS PRESIDENTES

Desde sua constituição official, o Comitê Olímpico Brasileiro teve os seguintes presidentes:

- 1935 - 1946 — Antonio Prado Junior
- 1947 - 1950 — Arnaldo Guinle
- 1951 - 1962 — José Ferreira Santos
- 1963 (janeiro a outubro) — Alte Attila Aché
- 1963 (outubro em diante) — Sylvio de Magalhães Padilha

IV - MEMBROS DO COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (C.O.I.) PARA O BRASIL:

1. Raul do Rio Branco, de 1913 a 1918
2. Arnaldo Guinle, de 1923 a 1961
3. José Ferreira Santos, de 1923 a 1962, membro da Comissão Executiva de 1960 até seu falecimento em 1962
4. Dr. Antonio Prado Junior, de 1938 a 1955
5. Jean Marie Faustin Godefroid Havelange, desde 1963
6. Major Sylvio de Magalhães Padilha, desde 1964, membro da Comissão Executiva, desde 1970, e Vice-Presidente do C.O.I. desde 1975.

V. COMPROMISSO

Depois de sua eleição, um novo membro é oficialmente recebido com breve discurso proferido pelo Presidente do C.O.I., estando reunida a totalidade dos membros do Comitê.

O membro admitido faz a seguinte declaração:

"Reconhecendo as responsabilidades que acompanham a grande honra de servir como um dos representantes do Comitê Olímpico Internacional junto ao meu país, comprometo-me a promover o Movimento Olímpico até o limite de minha habilidade, assim como a guardar e preservar seus princípios fundamentais, tal e como eles foram concebidos pelo Barão Pierre de Coubertin, mantendo-me, na minha qualidade de membro, afastado de toda influência política, sectária ou comercial."

Os membros eleitos até 1965 per-

maneciam como tal enquanto vivessem, ao passo que os demais, eleitos após aquela data, deixam as funções ao completar 70 anos de idade.

VI. ORGANIZAÇÃO E MISSÕES

1 - O Comitê Olímpico Brasileiro é uma associação civil constituída de acordo com a lei em conformidade com as disposições estatutárias e regulamentares do Comitê Olímpico Internacional, cabendo-lhe representar o olimpismo brasileiro junto aos poderes públicos, conforme é reconhecido pelo art. 23, inciso VI, da lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975 (institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências).

2 - O Comitê Olímpico Brasileiro que está, no corrente ano, completando 50 anos de existência, é integrado por todas as entidades dirigentes do desporto no âmbito nacional, em número de 31 (trinta e uma), a saber:

FILIADAS

Confederações Brasileiras de: Atletismo; Basketball; Ciclismo; Desportos Terrestres; Esgrima; Futebol; Ginástica; Handebol; Hipismo; Judô; Levantamento de Pesos; Pugilismo; Remo; Natação; Tênis de Mesa; Tênis; Tiro ao Alvo; Vela e Motor; Volleyball.

VINCULADAS

Confederações Brasileiras de: Automobilismo; Caça e Tiro; Desportos Universitários; Motociclismo; Golfe; Culturismo; Xadrez; Futebol de Salão; Vôo e Vela; Pesca e Desportos Subaquáticos; Pára-Quedismo e Associação Brasileira de Rugby.

3 - As 19 (dezenove) entidades filiadas, acima relacionadas, são as dirigentes de desportos olímpicos, e as outras 12 (doze) vinculadas são as dirigentes de desportos não olímpicos, cabendo-lhes representação do desporto nacional no exterior e o intercâmbio com as entidades internacionais, salvo nos jogos olímpicos, jogos pan-americanos e em outros de igual natureza, quando a direção e organização das delegações brasileiras é de competência do Comitê Olímpico Brasileiro, com a colaboração das citadas Confederações.

4 - Assim, a representação dos desportos brasileiros nos jogos olímpicos, jogos pan-americanos, campeonatos mundiais, campeonatos continentais e

sul-americanos e nos diversos torneios internacionais é feita por intermédio do Comitê Olímpico Brasileiro ou de suas Confederações filiadas ou vinculadas, conforme a natureza da competição e da modalidade desportiva.

Por outro lado, são as referidas Confederações as entidades dirigentes dos diversos desportos no território brasileiro, sendo que, no âmbito estadual ou municipal, a direção cabe às federações estaduais e às ligas municipais que a elas são direta ou indiretamente filiadas.

5 - O Comitê Olímpico Brasileiro, portanto, é a entidade superior que congrega, direta ou indiretamente, todas as entidades de direção dos desportos, na forma comunitária, que integram o Sistema Desportivo Nacional, compreendendo 31 Confederações Desportivas e mais de 400 Federações.

6 - Na forma do disposto na Constituição da República Federativa do Brasil (art. 89, XVII, letra q): compete à União legislar sobre normas gerais sobre desportos, tendo o Congresso Nacional aprovado projeto de iniciativa do Poder Executivo que resultou na Lei nº 6.251 de 1975, que institui normas gerais sobre desportos, a qual dispõe:

"Art. 5º - O Poder Executivo definirá a Política Nacional de Educação Física e Desportos, com os seguintes objetivos básicos:

I - Aprimoramento da aptidão física da população;

II - Elevação do nível dos desportos em todas as áreas;

III - Implantação e intensificação da prática dos desportos de massa;

IV - Elevação do nível técnico-desportivo das representações nacionais;

V - Difusão dos desportos como forma de utilização do tempo de lazer.

Art. 6º. - Caberá ao Ministério da Educação elaborar o Plano Nacional de Educação Física e Desportos (PNED), observadas as diretrizes da Política Nacional de Educação Física e Desportos.

Parágrafo Único - O PNED atribuirá prioridade a programa de estímulo à educação física e desporto estudantil, à prática desportiva de massa e ao desporto de alto nível."

VII. FILOSOFIA

DO OLIMPISMO

"O olimpismo é uma das grandes realidades do nosso tempo. Depois do fator

religioso, forma, com o interesse artístico e a compreensão científica, o laço mais forte do estreitamento das relações humanas. Citius - Altius - Fortius é o seu lema, palavras latinas significando mais veloz, mais alto e mais forte. É a divisa de todos que desejam bater recordes." (Gen Jair Jordão Ramos)

"O importante nos Jogos Olímpicos não é vencer, mas competir, porque o essencial na vida não é conquistar, mas lutar". (Pierre de Coubertin)

"Quando se golpeia no coração dos homens, despertam-se as forças espirituais. Não há dúvida de que os Jogos Olímpicos constituem, antes de tudo, uma força espiritual." (Marcelo Garroni)

"O mito olímpico é uma poética evocação dos velhos tempos de liturgia religiosa desportiva, que tanto unia os povos helênicos, e que ainda bate vigorosamente no coração de muitos homens de boa vontade, constituindo uma prova de interesse que o desporto desperta entre os expoentes máximos do pensamento moderno" (Miguel Piernavieja Del Pozo).

"Não nos esqueçamos de que os Jogos Olímpicos foram criados não para ser um campeonato mundial, ou uma feira de músculos, mas uma manifestação pedagógica e uma festa da juventude em escala universal". (Otto Meyer)

"Os Jogos Olímpicos são festas de idéias e servem para uma humanidade melhor". (Avery Brundage)

"Os Jogos não têm, como os da Grécia Antiga, o poder de fazer cessar as guerras ou pelo menos interrompê-las; mas suas competições, que reúnem no estádio a juventude mais vigorosa de todos os continentes, criam, entre os povos, uma compreensão e solidariedade, rica de esperanças para o futuro da humanidade." (Lando Ferreti)

"Os Jogos Olímpicos devem concretizar um ideal: primavera das nações, ligação da cultura espiritual e da cultura física, compreensão, para além de todas as barreiras raciais, religiosas e políticas." (Will Daume)

A Olimpíada - Restaurando a beleza das competições clássicas da Grécia antiga, a Olimpíada moderna foi con-

cebida por Pierre de Fredi, barão de Coubertin, e inaugurada em Atenas no dia 6 de abril de 1896.

Como frisa o Comitê Olímpico Brasileiro, "é uma festa universal que permeia a plena identificação dos homens, sem restrições nem inibições, irmanando-os à sombra do ideal que a inspirou e que a mantém indestrutível, una e consolidada".

VIII. EFETIVO DO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

RUA DO CARMO, 20 - 32º ANDAR
- SALAS 3209/3211 TELS.: 221-7225
- 221-7252 - TELEGRAMAS:
"COLIMPBRAZ" TELEX: 2135287
COBR. BR - 20011 - RJ

DIRETORIA

Sylvio de Magalhães Padilha - C.O.I.
Presidente

Jerônimo Baptista Bastos
Vice-Presidente

Ramiro Tavares Gonçalves
Secretário Geral

Anísio da Silva Rocha
Diretor Dept. Financeiro

Carlos Osório de Almeida
Diretor Dept. Jurídico

André Gustavo Richer
Diretor Dept. Técnico

João Havelange - C.O.I.

MEMBROS

Alain-Pierre Joullié
Antenor de Santa Cruz Abreu
Antonio Carlos de Almeida Braga
Armando de Vasconcelos
Bruno Antonio Caloi
Carlos Arthur Nuzman
Carlos de Oliveira Dias
Eugenio Saller
Evald Gomes da Silva
Francisco Carmene Hungueria
Giulite Coutinho
Helio de Araujo Vieira
Henri Aidar
Hugo de Sá Campello Filho
João Corrêa da Costa
José Bruno Klein
José Ermírio de Moraes Filho
José Maria Teixeira
José Pereira Antelo
Octávio Pinto Guimarães
Pedro Richard Netto
Renato Borges da Fonseca

Roberto Abranches
Joaquim Mamede de Carvalho e Silva
Fernando Augusto Brochado
Geraldo Gonçalves Sá
Ruben Marcio Dinard de Araujo
Arthur Telles Cramer Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Vicente de Paula Almeida
Pedro Barros Filho
Sergio Ribeiro Lins de Alvarenga
Marcelo de Castro Leite

ASSESSORES ESPECIAIS DA PRESIDÊNCIA

Ivar Oleris Pereira
Antonio Celestino da Silveira Brocchi
Renato Brihante Ustra

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Comissão Jurídica

Henri Aidar
Alicirio Dardeau de Carvalho
Horácio da Silva Pinto
Athos Pimentel

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Comissão Técnica

Fernando Gonçalves
Helio Babo
Hélio de Araujo Vieira
José Fernando Gomes
João Corrêa da Costa
Antenor de Santa Cruz Abreu
Roberto Garofálo
Claudio Werneck de Carvalho Vianna
Raul Gastão Hecksher
Ahyilton da Conceição

COMISSÃO MÉDICA

Mario Carvalho Pini
Mauricio Leal Rocha
Eduardo Henrique de Rose

ASSESSORES DE IMPRENSA

Washington Rodrigues
Ney Bianchi
Ruy Porto
Henrique Nicoline

BIBLIOGRAFIA

- Revista **CBF – 70 anos** – 1984, da Confederação Brasileira de Futebol.
 - Publicação **Histórico e Participação do Brasil nos Jogos Olímpicos** – Comitê Olímpico Brasileiro – Nov 1977.
 - Boletim nº 31 – março-abril/1985 Comitê Olímpico Brasileiro.
 - **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos** – julho - set/1980 – MEC.●
-